

A partir de documentação coeva, com destaque para o Tombo da Câmara de Coimbra, realizado em 1532 com o intuito de registar as propriedades concelhias, proponho analisar um dos tipos de habitação corrente que, no século XVI, caracterizou as cidades portuguesas de maior dimensão, utilizando para tal Coimbra como campo de ensaio. Refiro-me ao prédio inscrito em lote estreito e comprido, constituído por sótão (piso térreo) e dois, três ou quatro sobrados de altura (nomenclatura da época para os pisos superiores).

Um tipo comum a muitos núcleos urbanos, ainda que necessariamente circunscrito às áreas de maior dinamismo comercial, onde a densidade era mais elevada e o solo mais caro. Exemplo disso, seria a Rua da Calçada (atual Ferreira Borges) sobretudo nos edifícios que a bordejavam pelo lado poente, delimitando igualmente o lado nascente da Praça Velha. Parte deste casario era habitado por mercadores, reservando-se frequentemente o piso térreo para atividades artesanais e comerciais: a tenda, loja ou oficina onde, simultaneamente, se fabricava e vendia, expondo os produtos em bancas montadas na rua.

Da caracterização física à expressão de uma realidade sociocultural, sem esquecer as implicações legislativas a propósito da relação sempre tensa entre espaços privados e públicos, pretendo igualmente chamar a atenção para um património histórico invariavelmente ameaçado porque mal conhecido e compreendido. E também aqui, Coimbra é exemplo.



Patrimónios “menores”, riscos maiores: Rua do Sargento-mor, Coimbra. Fotografia da autora, 2024.

CONVERSAS ABERTAS

FORMAS DE HABITAÇÃO NA COIMBRA QUINHENTISTA

©AUC 2024

PALESTRANTE
PROF.^a DOUTORA LUÍSA TRINDADE
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

•
ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Sala D. João III

•
19.04.2024
18:00 horas

ORGANIZAÇÃO:
Arquivo da Universidade de Coimbra
APOIOS:
Blogue “A’Cerca de Coimbra”
Clube de Comunicação Social de Coimbra

PRÓXIMAS SESSÕES 2024

• 31 MAIO

Tema: *O Instituto de Coimbra, academia científica e literária.*

PALESTRANTE Doutora Licínia Rodrigues Ferreira

• 28 JUNHO

Tema: *A Fotografia em Coimbra no século XIX.*

PALESTRANTE Dr. Alexandre Ramires

• 12 JULHO

Tema: *Bio-Reserva da Senhora da Alegria: uma natureza com história.*

PALESTRANTES Mestre Pedro Gomes e Doutora Margarida Portela
(Associação Milvoz)



LUÍSA TRINDADE,

doutorada em História da Arte, é Professora Associada com Agregação no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura, colabora com o Instituto de Estudos Medievais da FCSH NOVA.

A par da lecionação de diversas disciplinas de História da Arte e História do Urbanismo (1.º, 2.º e 3.º ciclos de Estudo), tem-se dedicado à investigação sobre a cidade portuguesa (séculos XII a XVI), na sua estrutura, equipamentos e vivências, com especial enfoque nas diferentes formas de habitação, da casa comum à residência nobre.

A divulgação e mediação do Património é também uma das vertentes presentes no seu percurso, salientando-se, entre os projetos que coordenou, o *De Roma a Portugal. Do Império ao Reino: uma viagem de 1500 anos pelo Território de Coimbra*, concretizado entre 2018-2021 (com Pedro Carvalho), e envolvendo os 19 concelhos da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (CIM-Centro), bem como, entre 2011 a 2017, a coordenação do projeto *Castelos e Muralhas Medievais do Mondego*, reunindo 12 municípios e entidades da zona centro.